**SUZETE DE SOUZA OSELAME**

**UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO DE RIO RUFINO-SC**

Monografia apresentada ao Departamento de Agricultura da Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Pós-Graduação Lato Senso em Plantas Medicinais:manejo, uso e manipulação, para obtenção de título em especialista em Plantas Medicinais

Orientador

Prof. José Eduardo Brasil Pereira Pinto

LAVRAS

MINAS GERAIS-BRASIL

2010

**SUZETE DE SOUZA OSELAME**

**UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO DE RIO RUFINO-SC**

Monografia apresentada ao Departamento de Agricultura da Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Plantas Medicinais: manejo, uso e manipulação.

APROVADA em\_\_\_\_\_ de\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de\_\_\_\_\_\_\_\_.

|  |  |
| --- | --- |
| Prof.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ | Prof.\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ |

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Prof. José Eduardo Brasil Pereira Pinto

LAVRAS

MINAS GERAIS-BRASIL

*Dedico este trabalho a população de Rio Rufino, aos que colaboraram e se envolveram, mostrando de diversas formas a grandiosidade do construir a partir das interações sociais, ensinando e aprendendo através das relações entre homem e planta. Partilhando informações sobre os remédios populares tão esquecidos pela sociedade contemporânea, ressurgem, proporcionando além dos benefícios para saúde o resgate cultural, nossos antepassados deixaram como legado o respeito pela flora, sendo que, quanto maior o nosso conhecimento sobre as propriedade das plantas medicinais, mais somos capazes de aproveitá-las.*

***“... uma homenagem a mulher pela vasta contribuição no trabalho com ervas, na descoberta de novos chazinhos no fundo de seus quintais e na formação de hortos medicinais. Elas como responsáveis pelo cuidado familiar transformam-se em grandes pesquisadoras de tudo aquilo que compõe o universo, na busca constante das descobertas que venham de alguma forma auxiliá-las no desempenho de sua missão, que é a do cuidado com os seus.Fazem uso de um sentimento que lhes é muito peculiar, a sensibilidade, e acabam tornando-se seres muito presentes em todos os setores que compõe esta cadeia.” (Cecília Cipriano Osaida,2006).***

# AGRADECIMENTOS

A Deus, pela presença constante, mesmo quando não percebo, tua luz continua a brilhar, iluminando o caminho para que eu possa continuar.

Ao meu marido Helder, meus filhos, Israel, Gabriel e Gabriela, pela paciência, amor e respeito pelas minhas escolhas.

Minhas irmãs, Lindaura e Marlene, bênçãos colocadas por Deus em minha vida.

Sonia, Janete, Lolly e Erionete, amigos não escolhemos, reconhecemos.

Anita, sogra e companheira, obrigada pelas orações.

A todos os familiares e amigos que me incentivaram a continuar no caminho das plantas.

Aos colegas de trabalho: Lucas e Rosane, obrigada pela colaboração.

Ao coordenador do curso PMM-UFLA Profº. José Eduardo, pelas orientações e disponibilidade do seu tempo, sempre com simplicidade e clareza, contribuindo para a construção do conhecimento, próprio dos grandes mestres.

Profª. Regina, tutora desta turma, obrigada pela presença constante.

A todos os professores da UFLA envolvidos neste curso PMM, meu carinho e respeito.

Ao Prefeito de Rio Rufino, Ademar Sartor e a Secretária de Saúde Sandra Kaiser, pelo apoio, incentivo e por acreditarem nas propriedades terapêuticas das plantas, a partir delas transformar ao menos um pouco a saúde e a história das pessoas de nossa “terra”, Rio Rufino.

**SUMÁRIO**

[LISTA DE FIGURAS vii](#_Toc272439853)

[LISTA DE TABELAS viii](#_Toc272439854)

[RESUMO ix](#_Toc272439855)

[1 INTRODUÇÃO 1](#_Toc272439856)

[2 OBJETIVOS 4](#_Toc272439857)

[3 REFERENCIAL TEÓRICO 5](#_Toc272439858)

[3.1 Trajetória das plantas medicinais 5](#_Toc272439859)

[3.2 Plantas medicinais na atualidade 8](#_Toc272439860)

[3.3 Aspectos agronômicos: cultivo, manejo e produção 12](#_Toc272439861)

[4 MUNICÍPIO PESQUISADO. 14](#_Toc272439862)

[4.1 Rio Rufino, capital nacional do vime 14](#_Toc272439863)

[4.2 Casa do chá, tratamento alternativo 17](#_Toc272439864)

[5 METODOLOGIA 21](#_Toc272439865)

[6 RESULTADOS E DISCUSSÕES 24](#_Toc272439866)

[7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 52](#_Toc272439867)

[8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 53](#_Toc272439868)

[ANEXO – A 54](#_Toc272439869)

[ANEXO – B 55](#_Toc272439870)

# LISTA DE FIGURAS

[FIGURA 1. Vista parcial de Rio Rufino-SC 15](#_Toc272439967)

[FIGURA 2. Cultivo de vime 16](#_Toc272439968)

[FIGURA 3. Casa do chá-Rio Rufino-SC 18](#_Toc272439969)

[FIGURA 4**.** Horto da casa do chá. 18](#_Toc272439970)

[FIGURA 5. Colheita de Cordia Verbenacea L. 19](#_Toc272439971)

[FIGURA 6. Sra. Lorena de Souza 19](#_Toc272439972)

[FIGURA 7. Rezas e ervas da Sra. Lorena 21](#_Toc272439973)

[FIGURA 8. Sra. Lurdes identificando ervas 22](#_Toc272439974)

[FIGURA 9. Massagem nos pés e rosto das entrevistadas 23](#_Toc272439975)

# LISTA DE TABELAS

[TABELA 1. Fitoquímicos mais utilizados na medicina convencional baseada nos conhecimentos populares, tradicionais. 9](#_Toc272440167)

[TABELA 2. Espécies de plantas conhecidas como medicinais, empiricamente, e comprovadas pela ciência brasileira. 11](#_Toc272440168)

[TABELA 3. Distribuição dos entrevistados por faixa etária 24](#_Toc272440169)

[TABELA 4. Enfermidades mais comuns relatadas nas entrevistas. 27](#_Toc272440170)

# RESUMO

As plantas medicinais têm seu uso descrito por praticamente todos os povos, desde os tempos mais remotos e esse conhecimento popular é intrínseca a cultura da qual pertence, embasando os conhecimentos científicos. Este trabalho realizado com a população de Rio Rufino, Santa Catarina, buscou viabilizar uma pesquisa participante. Tendo como fonte de dados entrevistas e questionários semi estruturado, objetivando a identificação das plantas utilizadas empiricamente com maior freqüência e formas de uso para as enfermidades mais comuns da população. A utilização pela comunidade é orientada por uma série de conhecimentos tradicionais acumulados mediante a relação direta do homem com o meio ambiente e transmitida oralmente entre diferentes gerações, visando à prevenção e o tratamento das doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais, identificação, formas de uso, enfermidades comuns, conhecimentos tradicionais, conhecimentos científicos.

# 1 INTRODUÇÃO

A utilização das plantas medicinais e seus poderes curativos são reconhecidos por muitas culturas e sempre representou para a humanidade um valioso recurso, tanto nos tratamentos terapêuticos, alimentares, artesanais e rituais religiosos. Os povos antigos tinham pouca escolha quando a doença, a dor atacava, eles recorriam às plantas, imitando o comportamento de outros animais e através dos tempos usando os métodos de experiência através de erros e acertos, o instinto de sobrevivência aliou-se a Inteligência. Nossos antepassados experimentavam as plantas, seu poder, percebiam seu valor, determinavam seu uso e repassava este conhecimento, essas informações ancestrais foram perpetuadas inicialmente de forma oral sendo depois registradas a partir da escrita.

Na Idade média ou das trevas, muitas pessoas, especialmente as mulheres foram condenadas a fogueira durante a santa inquisição, acusadas de bruxaria, pelo fato de curarem doentes com plantas acompanhadas de rezas e bênçãos, eram apontadas por cometer feitiçaria. Até hoje nas cidades do interior do Brasil existem, resistem e persistem algumas pessoas que utilizam receitas de chás, xaropes, vinhos emplastros, etc. Para curar enfermidades. No Brasil desde a época do descobrimento, há registros da utilização de plantas com o poder curativo.

Com a evolução da ciência principalmente na área médica, na idade moderna as ervas ganharam espaços em laboratórios, comprovando seu potencial terapêutico, concentrando extratos em cápsulas, isolando os constituintes básicos de drogas naturais e sintetizando novas substâncias em laboratórios. Os produtos sintéticos passaram a denotar medicamento mais seguro, eficaz e confiável, que os oriundos do campo ou das hortas e jardins. A industrialização e o apogeu da tecnologia afastaram o homem da natureza desestimulando o cultivo e a busca pelas espécies naturais, desacreditadas com o advento da industrialização. As plantas medicinais foram praticamente esquecidas cedendo lugar às sintéticas.

Nas ultimas décadas renasceu o interesse pelas bioativas e a população busca novamente a sabedoria das antigas curandeiros. A procura por medicamentos que atuem com uma opção terapêutica eficaz, de baixo custo e menores efeitos colaterais, é grande como é imensa a diversidade de nossa flora, oportunizando o uso sistemático das plantas, dentro de seu contexto e com respaldo científico, elaborando propostas consistentes para a melhoria da qualidade de vida. Grandes centros de pesquisas estão direcionando recursos financeiros, tanto governamentais ou iniciativa privada para pesquisas das propriedades curativas das plantas.

Partindo desse pressuposto torna-se imprescindível pesquisar e registrar os conhecimentos populares preservados através da oralidade sobre as plantas e seus poderes de cura, de uma população específica e divulgar além da própria comunidade, gerando a troca de saberes e conciliando a luz da ciência. A aplicação deste projeto oportuniza a aprendizagem com os costumes populares relacionados a plantas medicinais como forma terapêutica, menos agressiva ao organismo, natural, viável e de baixo custo.

Reduzir gastos com medicamentos sintéticos é um benefício importante para as famílias de um município de pequeno porte, agrícola, com baixa renda e enferma, uma das razões é o uso de agrotóxicos nas lavouras. Combater enfermidades visando à integração corpo mente e natureza, são requisitos básicos para a promoção e proteção da saúde. Tendo como objetivo neste trabalho, pesquisar, verificar e listar quais as enfermidades mais comuns e formas empregadas por segmentos da população de Rio Rufino, Santa Catarina, utiliza plantas medicinais com finalidades terapêuticas. Este trabalho inicia com referencial teórico sobre a trajetória das plantas medicinais, partindo para a história e realidade do município pesquisado, em seguida apresenta os objetivos, metodologia, resultados e considerações finais do estudo feito na população citada.

# 2 OBJETIVOS

- Identificar as enfermidades mais comuns e formas empregadas que a população de Rio Rufino-SC utiliza plantas medicinais para finalidades terapêuticas, fortalecendo o conhecimento popular existente e agregando conhecimentos científicos. Estes objetivos pretendidos serão alcançados através dos seguintes objetivos específicos.

- Realizar ações para a promoção da saúde por intermédio das bioativas.

- Registrar e listar as doenças mais comuns.

- Identificar as plantas medicinais utilizadas pela população e formas de uso.

- Incentivar a utilização das plantas medicinais para fins preventivos e curativos, de forma segura.

- Prestar assistência, orientações e encaminhamento através da Secretaria de saúde, aos usuários de plantas medicinais, capacitando e treinando os profissionais envolvidos.

- Disponibilizar produtos de plantas medicinais como recurso terapêutico alternativo de qualidade na rede de saúde municipal.

# 3 REFERENCIAL TEÓRICO

## 3.1 Trajetória das plantas medicinais

A história da humanidade esta intimamente ligada à história das plantas medicinais, por sua amplitude e eficiência, já foi instrumento de curandeiros, ciência nos monastérios, segredo de pajés, xamã e alquimistas, companheira da medicina. As pessoas sempre buscaram ajuda nas plantas, para alimentação, abrigo, vestuário, artesanato, armas e cura, envoltas em mitos e magias, independente de crenças e culturas, as plantas já foram e ainda são usadas como escudo protetor para afastar a negatividade. Essas práticas forma repetidas desde a antiguidade na Mesopotâmia, Egito, Grécia e Roma as utilizavam para atrair energia benéfica e afastar maus espíritos.

Durante a maior parte da existência humana, as substâncias vegetais, animais e rituais místicos eram praticamente tudo o que dispunham os que curavam e os que esperavam ser curados. Descobertas arqueológicas no norte do Iraque, precisamente na gruta de Shanidar revelaram uma sepultura de 60 mil anos de um possível curandeiro Neanderthal, em volta do corpo encontraram oito espécies de flores, sete delas ainda hoje figuram na medicina popular dos povos da região. Os sumérios 4000 aC. Também utilizavam plantas para tratar e curar doenças, caracteres inscritos em placas de barro incluíam como remédio o tomilho, ópio, alcaçuz, mostarda e o elemento químico enxofre.

Os Babilônios que vieram a seguir acrescentaram a lista o coentro, canela, alho folhas de sena, entre outras ervas, faziam decocções, extratos, vinhos, salvas, emplastros e linimentos. O antigo Egito contribuiu com um de seus primeiros textos médicos “O Papiro de Ebers, contém cerca de 800 receitas e refere-se a mais de 700 drogas, incluindo a babosa, absinto, hortelã, meimendro, mirra, cânhamo, óleo de rícino e mandrágora, com essas ervas preparavam decoctos, ungüentos, emplastros, pílulas, vinhos e infusos. Na china apareceu a primeira farmacopéia chinesa o “Pen Tsao”, tenta fornecer uma pesquisa oficial dos preparados medicinais da época, esses antigos chineses registraram o uso de um arbusto chamado mahuang, para aliviar a tosse e males do pulmão, seu ingrediente ativo quase se perdeu e foi redescoberto no século XX, nós o conhecemos como efedrina, empregado em fármacos modernos no tratamento dos problemas respiratórios.

Os judeus e Árabes também utilizavam as plantas como costume aceito para seus povos. Os Indianos com suas tradições médicas registraram- no “Ayurveda”, coletânea de saber terapêutica hindu. Na Grécia, Hipócrates retirou a profissão médica do reino do misticismo e da religião, afirmou que “a medicina é uma ciência e uma arte”, ainda é conhecido como o pai da medicina. Os progressos romanos incluíam medidas de saúde pública, sistemas de esgotos e de água limpa potável, na saúde individual receitavam medicamentos herbais, surgiu a triaga, uma combinação contendo muitas ervas diferentes, era tida como uma panacéia para tudo.A importância do médico Galeno, fundador da medicina experimental, pai da farmacêutica, mais tarde as teorias homeopáticas, cura pelo similar e alopáticas, cura pelo oposto surgiram da doutrina de Galeno.O receituário de Dioscórides conhecido por “Herbarium” foi usado durante 1500 anos por médicos e populares.

Na idade média (400 a 1500 dC.) período muito conturbado inclui as cruzadas e a inquisição, o conhecimento das plantas medicinais foi preservado nos mosteiros e a igreja controlava a medicina tornando-a extensão das doutrinas da igreja. A fitoterapia reinava nos jardins dos mosteiros e camponeses com uma crescente orientação cristã, muitos nomes dados as plantas estão intimamente ligadas a Virgem Maria, Jesus, santos e mártires. A última parte da era medieval a igreja estimulou dois grandes avanços na medicina, um hospital para dar assistência aos doentes e o estabelecimento das primeiras universidades de medicina, os alunos eram grandes experimentadores ativos das propriedades medicinais das plantas.

A cultura do Islã estava resgatando as obras médicas dos gregos e fizeram aperfeiçoamentos baseados em suas experiências, acrescentando outras plantas a farmacopéia clássica, incluiu entre outras, cânfora, açafrão e espinafre. Com o surgimento do renascimento a medicina liberta-se das restrições da Igreja, rumo à medicina moderna. No Brasil quando foi descoberta, a fitoterapia reinava absoluta e sozinha.

“Os índios precedem de laboratórios, ademais sempre tem a mão sucos verdes e frescos ervas. Enjeitam os remédios compostos de vários ingredientes, preferem os mais simples em qualquer caso de cura, visto que por esses medicamentos os corpos não ficam tão irritados” (Pereira, op., cit in Silva, Edna B., 1997).

Os jesuítas instalados na Bahia criaram a teriaga brasileira, cuja fórmula continha 64 plantas, vem sendo estudada principalmente em sua ação antiofídica. A medicina popular com o uso das plantas foi introduzida pelos índios, negros e imigrantes europeus, esse processo de miscigenação gerou uma diversificada bagagem que sobrevive até os dias atuais. *“O grande número de espécies medicinais conhecidas na atualidade é reflexo do grau de antiguidade dos conhecimentos fitoterápicos e resultado de incontáveis erros e acertos”. (Silva Junior, 2009).* Com o advento da industrialização a “medicina tradicional” e o conhecimento popular, foram desprezados e as plantas medicinais praticamente esquecidas, o conhecimento científico tornou-se dominante e os medicamentos sintéticos feitos em laboratório uma obsessão e significado de produto seguro. Nas últimas décadas a fitoterapia está sendo revitalizada, produtos naturais, agro-ecológicos determinam novos valores na vida em sociedade e na área de conhecimento científico através de criteriosas pesquisas comprovando a eficácia dos fitofármacos.

## 3.2 Plantas medicinais na atualidade

Cerca de 80% da população mundial não tem acesso regular aos fármacos convencionais, dependem de algum tipo de ervas como única alternativa viável para tratar doenças ou aliviar sintomas. A Organização Mundial de Saúde (OMS) concluiu que mais de 50 milhões de brasileiros não tinham acesso aos medicamentos convencionais no ano de 1989, dados mais recentes demonstram que o número de brasileiros marginalizados gira em torno de 60 milhões. Estima-se que 84% dos fármacos utilizados pelos brasileiros são importados e 78% da produção brasileira tem origem em empresas multinacionais.

“O hemisfério norte, rico em capital e pobre em biodiversidade, tem lesado os países do hemisfério sul, pobres em capital e ricos em diversidade, em valores de 5,4 bilhões de dólares/ ano ao usufruírem o conhecimento empírico sem qualquer retorno na forma de “royalties. O germoplasma vegetal gerado no hemisfério sul contribuído com cerca de 66 bilhões de dólares ao ano, somente na economia dos Estados Unidos. Populações indígenas são espoliadas sutilmente por empresas multinacionais que praticam a biopirataria sobre o germoplasma nativo, principalmente de países pobres ou em desenvolvimento. (...) Em síntese, os povos do hemisfério sul têm sido invariavelmente, coletores de germoplasma, enquanto que os do hemisfério norte, bioprospectores e espoliadores de países menos desenvolvidos”. (Silva Junior,2009)

Aproximadamente 55.000 espécies de plantas são conhecidas, 22% destas ocorrem no Brasil, principalmente na floresta amazônica, mata atlântica e cerrado, é um dos 14 países com grande biodiversidade contendo mais de 10% de todos os organismos descritos na terra. Nossa flora tem aproximadamente 120 mil espécies vegetais com aplicações terapêuticas. Segundo Silva Junior, dos medicamentos produzidos atualmente 25% tem componentes químicos de plantas, várias delas utilizadas popularmente, são hoje reconhecidas pela ciência, com propriedades medicinais comprovadas e utilizadas pela medicina convencional, 20% de todos os fármacos comercializados em todo o mundo são de origem vegetal, (Tabela 1)

TABELA 1. Fitoquímicos mais utilizados na medicina convencional baseada nos conhecimentos populares, tradicionais.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| DROGA | USO MÉDICO | ESÉCIE BOTÂNICA |
| Aspirina | Analgésico, inflamação | Filipendula ulmaria |
| Atropina | Oftalmologia | Atropa beladona |
| Cafeína | Estimulante | Camelia sinensis |
| Cânfora | Dores reumáticas | Cinnamomum camphora |
| Di-cumarol | Trombose | Melilotus officinalis |
| Digitoxina | Fibrilação atrial | Digitalis purpúrea |
| Emetina | Disenteria amébica | Cephaelis ipecacuanha |
| Eugenol | Odontalgia | Syzygium aromaticum |
| Morfina | Analgésico | Papaver somniferum |
| Papaína | Mucolítico | Carica papaya |
| Pilocarpina | Glaucoma | Pilocarpus jaborandi |
| Psoraleno | Vitiligo | Psoralea corylifolia |
| Quinino | Malária | Chinchona calysaia |
| Reserpina | Hipertensão | Rauvolfia serpentina |
| Senosídeos | Laxativo | Senna angustifólia |
| Taxol | Câncer de ovário | Taxus baccatus |
| Vincristina | Leucemia infantil | Catharantus roseus |
| Xantotoxina | Vitíligo | Ammi majus |

A ciência tem como forte aliada o conhecimento popular, o saber local, embasados nas informações empíricas, sobre forma de uso, indicações, efeitos, restrições, toxidade, a pesquisa torna-se direcionada, mais rápida e menos dispendiosa. *“O conhecimento popular sobre a utilização de plantas medicinais é decorrente da interação das comunidades humanas com o ambiente e essa busca está intimamente relacionada à sobrevivência e ao bem estar”(*Osaída, 2009). Grande parte do conhecimento no âmbito familiar, é agregada a mulher o papel fundamental de resgatar e eternizar o conhecimento das plantas com propriedades medicinais.

Mesmo que os remédios sintéticos tenham grande representação e seja a maioria dos medicamentos utilizados, os fitoterápicos estão conquistando um grande espaço pela população, integrando tradição e ciência. Baseado nesses dados a Organização Mundial de Saúde (OMS) na 31ª Assembléia, recomendou aos países membros o desenvolvimento de pesquisas visando a utilização da flora nacional com o propósito terapêutico. A primeira recomendação da OMS é o resgate do conhecimento popular visando futuras pesquisas científicas. Das 119 substâncias químicas extraídas de plantas e utilizadas na medicina, 74% delas foram obtidas com base no conhecimento popular. A OMS mantém um registro de cerca de 20.000 espécies de plantas medicinais, distribuídas em 73 países, sendo que no. Brasil são 350. O número de plantas registradas na farmacopéia brasileira é considerado baixo, se comparado a outros países de menor porte ou diversidade botânica. Os critérios adotados pela OMS para que a planta seja descrita como medicinal baseiam-se na farmacopéia nacional, uso em pelo menos cinco países e que esteja disponível comercialmente.

“Vários estudos farmacológicos, biológicos, pré-clínicos e toxicológicos foram desenvolvidos com espécies brasileiras (nativas ou subespontâneas) em vários centros de pesquisa do país e os primeiros resultados promissores apontam para um elenco de plantas comumente utilizado pela população (tabela 2). A espinheira-santa administrada via chá, duas vezes ao dia, cura uma úlcera gástrica em até 28 dias, enquanto o ipê-roxo apresenta 60 atividades farmacológicas distintas”. (Silva Junior, 2009).

TABELA 2. Espécies de plantas conhecidas como medicinais, empiricamente, e comprovadas pela ciência brasileira.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| ESPÉCIE | NOME CIENTÍFICO | ATIVIDADE COMPROVADA |
| Alho | Allium sativum | Vermífugo |
| Caapeba | Potomorphe umbellata | Antimalária |
| Espinheira-santa | Maytenus ilicifolia | Antiulcerogênica |
| Guaco | Mikania glomerata | Broncodilatadora e béquica |
| Hortelã | Mentha piperita | Paralisa o desenvolvimento do ovo da lombriga |
| Imbaúba | Cecropia glaziovi | Anti-hipertensiva |
| Ipê-roxo | Tabebuia avellanedae | Antitumoral |
| Maracujá | Passiflora alata | Calmante e ansiolítico |
| Mentrasto | Agerantum conyzoides | Anti-reumática e analgésica em artroses |
| Quebra-pedra | Phyllanthus niruri | Antilítica e para o tratamento da insuficiência renal |

A medicina tradicional é definida como prática baseada em crenças originárias da experiência cultural, sendo parte da tradição de diferentes populações e passada de uma geração a outra, tem sido difundida pelo mundo e reconhecida pela Organização mundial da saúde (OMS).

Entre as principais monções da Organização Mundial da Saúde destaca-se a 31ª Assembléia Mundial da Saúde (Resolução 29.72 de 1976), recomenda dirigir atenção à reserva de recursos humanos praticantes de medicina tradicional. Resolução (31.33 de 1978), iniciar programas globais para a identificação, cultivo e conservação de plantas medicinais utilizadas na medicina tradicional. Partindo desse pressuposto, no Brasil o governo federal aprovou a Política Nacional de Plantas Medicinais, por meio do Decreto nº 5.813 de 22 de junho de2006, objetivando a implementação de ações que possam promover melhorias na qualidade de vida da população brasileira.

O Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, (PNPMF), foi aprovada pela Portaria Interministerial, sob o nº 2960, de 9 de dezembro de 2008, propõe: \*Promover e reconhecer as práticas populares e tradicionais de uso de plantas medicinais e remédios caseiros. \*Promover o uso sustentável da biodiversidade e a repartição dos benefícios decorrentes do acesso aos recursos genéticos de plantas medicinais e ao conhecimento tradicional associado. \*Promover a inclusão da agricultura familiar nas cadeias e nos arranjos produtivos das plantas medicinais, insumos e fitoterápicos. \*Inserir plantas medicinais, fitoterápicos e serviços relacionados à Fitoterapia no SUS, com segurança, eficácia e qualidade, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. \*Construir e/ou aperfeiçoar marco regulatório em todas as etapas da cadeia produtiva de plantas medicinais e fitoterápicos, a partir dos modelos e experiências existentes no Brasil e em outros países, promovendo a adoção das boas práticas de cultivo, manipulação e produção de plantas medicinais e fitoterápicos.

## 3.3 Aspectos agronômicos: cultivo, manejo e produção

Cada planta medicinal tem suas exigências e preferências em relação ao tipo de solo, clima, adubações e tratos culturais para uma produção apropriada de fitofarmácos, necessitando de cuidados distintos, diferentes entre si, tornando-se impossível tratar as plantas medicinais de forma homogênea ou generalizada.

“Há outros aspectos agronômicos poucos pesquisados, tais como a forma mais adequada de propagação, espaçamento, exigências nutricionais ou épocas de colheita. Dessa forma, o produtor cultiva sem nenhuma técnica e o produto colhido apresenta qualidade muito inferior quando comparado com as culturas tradicionais” (Pinto, 2006).

O manejo correto do solo pelo método convencional ou cultivo mínimo, a análise de solo, a correção da acidez quando houver necessidade, para a obtenção de um pH adequado. As práticas de conservação de solo como preparo em nível, curvas de nível, entre outras, a fertilização através de adubos orgânicos e verdes, aliados a prática de agricultura ecológica, incluindo o controle de pragas e doenças, apresentam um potencial maior em qualidade na produtividade de plantas medicinais.

A concentração de princípios ativos depende naturalmente do controle genético e podem ser alterados através dos estímulos proporcionados pelo meio, fatores climáticos: temperatura, umidade, altitude, latitude, influência da luz, dos nutrientes. Exposição a microorganismos, insetos, herbívoros, edáficos e poluentes. *“Todo o trabalho de cultivo e manejo pode se perder quando não se dá a devida atenção as etapas de colheita, secagem, embalagens e armazenagem”*. (Pinto; Lameira; Silva. p.8. 2006). O teor de princípios ativos pode aumentar ou diminuir de acordo com esses fatores e levando em consideração as preferências e exigências de cada planta medicinal, com ações de boas práticas de cultivo, manejo e produção para obtenção da qualidade final.

# 4 MUNICÍPIO PESQUISADO.

Recentemente surgem evidências de que o conhecimento popular sobre plantas medicinais tem muito valor, essa percepção surgiu nos últimos anos na área de prospecção de novos fármacos.

“... o saber popular sobre o emprego das plantas medicinais deve nortear, sem dúvida, as pesquisas científicas. Por outro lado, o uso empírico e pouco cuidadoso das plantas, fora de seu contexto original e sem respaldo científico se mostrou inadequados para a implantação da fitoterapia como um sólido recurso terapêutico no atendimento de necessidades básica dos serviços da saúde”. (Bertolucci; Pinheiro. p.7. 2007)

Entender a maneira, indicações, formas de uso que as populações fazem das plantas, exige, conhecer a região, as plantas medicinais disponíveis, nativas ou cultivadas, mas também as pessoas, os integrantes do saber local, constituídos de uma cultura que sobrevive devido as raízes profundas da consciência popular que sempre acreditou na cura através das plantas e repassam oralmente aos familiares.

## 4.1 Rio Rufino, capital nacional do vime

O município de Rio Rufino, localiza-se na serra catarinense, possui uma área de 282, 569 Km², altitude de 860m acima do nível do mar, a sede do município é cercada de montanhas que vão de 1.100m a 1.700m de altitude.



FIGURA 1. Vista parcial de Rio Rufino-SC

No verão a temperatura é amena em torno de 30° graus, no inverno a temperatura atinge até 10° graus negativos, com fortes geadas e nevascas nos pontos mais elevados, mais de dois terços da área do município estão situados acima de 1.200m. “O fogão a lenha é muito apreciado nesta época, em volta do qual a família se aquece, bebe chimarrão e come pinhão assado na chapa”. (Nirav, 1992). A sede do município localiza-se ao norte, á margem direita do rio do mesmo nome, também é banhado pelo rio canoas que desliza 22.750 metros em uma extensão de 10.000 metros em linha reta, a região acidentada de altos morros favorece o surgimento de muitas cachoeiras. População de aproximadamente 3.000 habitantes, predominando a agricultura familiar como fonte de renda, as principais culturas predominantes são: vime, grãos, fumo, hortaliças, etc.

A cultura do vime está presente no município, contribuindo para a absorção da mão de obra local, forma alternativa de geração de emprego, cultivo de vimeiros, venda de varas verdes ou secas e a fabricação do artesanato. É tão expressiva a cultura da Salix que Rio Rufino tornou-se a “capital nacional do vime”, essa fibra natural com várias utilidades e aplicações, é cultivada sem agredir o meio ambiente.

“O vimeiro contribui ainda para a preservação das margens dos rios e melhoria da qualidade da água, pois possui um sistema radicular perene e eficiente na absorção de minerais, tendo neste caso a função de biorremediação e de bioengenharia, como protetores de barrancos”. (Arruda, 2006).

Na casca e nas folhas há presença de salicina, que no organismo transforma-se em ácido acetilsalicílico, necessitando de pesquisas científicas para o vime fazer parte das bioativas, segundo Franco e Fontana, 2005, “*O chá da casca ou folhas tem função sedativa, para espasmos e congestão do estômago. Auxilia na insônia”*. Para Korbes,2002, *“VIME: Bom em casos de congestão, casca e folhas usam-se para animais empanturrados. Calmante em geral (casca)”.*

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |

FIGURA 2. Cultivo de vime

O município está inserido no ecossistema da mata atlântica, originalmente era coberto de floresta ombrófila mista, mas vem sofrendo desmatamento em conseqüência de atividades pecuárias, agrícolas e o extrativismo da madeira, que foi substituído pela fumicultura e vimicultura. Em muitas áreas o solo ficou degradado, proliferando a samambaia, tiririca, vassourais, sendo que a mata primitiva não se reconstruiu, também por escassez dos reflorestadores naturais.

“... a devastação descontrolada dos últimos remanescentes florestais do Município, caminho certo para a extinção do cedro, do ipê amarelo, da murta, da canela, do rabo-de-mico, da caúna, da erva mate, da guaçatunga, do guaramirim, do camboatá, do cambuim, da casca-d’anta, da aroeira, do bugreiro, do branquilho, da imbuia, da sapopema, e outras espécies raras das florestas altomontanas de Rio Rufino”. (Nirav,1992).

Além do desmatamento o uso intensivo de agrotóxicos na cultura do fumo, hortaliças e frutas são fontes de contaminação do solo e da água. As pessoas adoecendo pelas próprias ações, o uso não sustentável dos recursos naturais deixa um rastro de destruição ambiental, o município faz parte do índice de desenvolvimento humano e social baixo (IDHS), partindo da realidade citada, moradores sugeriram que Rio Rufino deveria ter um local que resgatasse o tratamento através das plantas medicinais.

## 4.2 Casa do chá, tratamento alternativo

A casa do chá em Rio Rufino é um projeto que nasceu a partir da necessidade de um estilo de vida simples e que valorizasse as pessoas do meio rural e seus conhecimentos sobre as plantas medicinais, refletindo a cultura do povo e contribuindo para aliviar doenças comuns através de elementos da natureza, as bioativas.



FIGURA 3. Casa do chá-Rio Rufino-SC



FIGURA 4**.** Horto da casa do chá.



FIGURA 5 Colheita de Cordia Verbenacea L.



FIGURA 6. Sra. Lorena de Souza

Este projeto foi sugerido pela moradora da comunidade da Lagoa Preta, Sra. Lorena de Souza e acatada pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CMDR) que coordenava o destino dos recursos recebidos. O município foi contemplado no ano de 2001 com o PRONAF infra-estrutura devido ao baixo índice de desenvolvimento humano e social.

Hoje a casa do chá é uma realidade em Rio Rufino, vindo de encontro com seus objetivos, facilitar o acesso das pessoas a fitoterapia artesanal, oportunizando a utilização de plantas medicinais como forma terapêutica menos agressiva ao organismo, natural, viável, gratuita para a população, (baixo custo aos cofres públicos) e de boa qualidade, agregando conhecimento popular o saber local com embasamento científico.

A casa do chá faz parte da Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura Municipal de Rio Rufino e os produtos são distribuídos gratuitamente à população, as plantas medicinais são usadas como recurso auxiliar na rede de saúde pública como alternativa na solução de queixas simples. A estratégia da secretaria é capacitar, treinar os profissionais da saúde para que as orientações na utilização sejam seguras e eficazes.

# 5 METODOLOGIA

Esta pesquisa-participante foi realizada nos meses de março, abril e maio de 2010, no município de Rio Rufino-SC. Foi utilizado como instrumento para coleta de dados, um roteiro semi-estruturado de entrevistas (anexo A), tendo como critério o entrevistado fazer uso ou cultivar plantas medicinais. A amostra foi de vinte e nove entrevistados com duração média de uma hora, algumas entrevistas foram aplicadas na casa dos entrevistados para conhecer as plantas utilizadas, onde são encontradas como são preparadas e para quais doenças são indicadas. Duas senhoras D.Lorena e D.Maria de Lourdes, são grandes conhecedoras de plantas medicinais, atendem em suas casas e preparam “remédios” para diversas doenças, juntamente com rezas e bênçãos, colhem as ervas em suas hortas ou na mata nativa, nessas caminhadas foram identificadas várias plantas que fazem parte de suas receitas (anexo B). Uma grande preocupação dessas senhoras é transmitir os conhecimentos repassados pelos familiares.



FIGURA 7. Rezas e ervas da Sra. Lorena



FIGURA 8. Sra. Lurdes identificando ervas

Algumas entrevistas foram feitas no Centro de Convivência dos Idosos, após a entrevista era feita uma massagem relaxante facial com creme manipulado na casa do chá contendo óleo essencial de melissa. Os pés eram colocados em uma bacia com água morna contendo óleo de amêndoas e flores de camomila também recebiam massagens, simultaneamente a pessoa recebia compressas de chá de camomila nos olhos, essa ação proporcionou momentos agradáveis, através do toque foi estabelecida uma comunicação eficaz, criou laços de relacionamento propícios para trocas de experiências.

|  |  |
| --- | --- |
| C:\Users\Suzy\Pictures\GetAttachment.jpg | C:\Users\Suzy\Pictures\DSC01883.jpg |
| C:\Users\Suzy\Pictures\DSC01883.jpg | |

FIGURA 9. Massagem nos pés e rosto das entrevistadas

Outras questões também foram abordadas: escolaridade, estrutura da moradia, com quem aprendeu usar as plantas, indicações e efeitos. Para alcançar as metas propostas após as entrevistas, foi feito um diário de campo para registrar as impressões do diálogo e facilitar análise de dados.

# 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O interesse e a utilização de plantas medicinais estão presentes na população pesquisada, possibilitando a difusão dos conhecimentos aprendidos, tendo uma grande biodiversidade, com muitas plantas nativas, mas não são tão conhecidas pelas comunidades locais, por isso preferem usar as cultivadas em seus quintais ou doadas pela “casa do chá”. Os entrevistados mostraram grande interesse pela pesquisa e lembraram os remédios caseiros que as mulheres (avó, mãe, tias, benzedeiras) faziam para aliviar as dores, na maioria das vezes era tudo o que dispunham a natureza a serviço da saúde. Apesar do avanço da ciência e da tecnologia muitas pessoas continuam fazendo remédios caseiros para seus filhos e netos nas enfermidades mais simples.

Foram entrevistados vinte e nove pessoas, cinco do sexo masculino e vinte e quatro do sexo feminino, com idade variando a partir dos vinte e um a oitenta e nove anos, conforme tabela a seguir.

TABELA 3. Distribuição dos entrevistados por faixa etária

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Faixa Etária** | **Sexo masculino** | **Sexo feminino** |
| 21-30 | 01 |  |
| 31-40 |  | 01 |
| 41-50 | 03 | 10 |
| 51-60 |  | 06 |
| 61-70 | 01 | 03 |
| 71-80 |  | 03 |
| Total | 05 | 24 |

O estado civil dos entrevistados é: dois solteiros, uma divorciada, uma separada, cinco viúvas e vinte casados. Todos pertencem a alguma religião, um é evangélico, um espírita e vinte sete católicos. Dois entrevistados não possuem escolaridade, são analfabetos, um tem a segunda série do ensino fundamental, um tem a terceira serie do ensino fundamental, oito possuem a quarta série do ensino fundamental, dois concluíram a oitava série do ensino fundamental, dez possuem o segundo grau e cinco o ensino superior. Oito dos entrevistados são aposentados pela agricultura e uma aposentada como professora, uma trabalha de diarista com carteira assinada, uma auxiliar de enfermagem, duas são do lar, quatro são agricultores, doze são funcionários públicos (medico veterinário, administrador, extencionista, técnico em enfermagem, agente de saúde três são agentes administrativo). Dez pessoas residem com suas famílias no interior do município e dezenove residem no centro ou nos loteamentos Santa Rita e Graciosa. A renda familiar de dois entrevistados é de um salário mínimo, dezesseis recebem de um a dois salários, nove recebem de três a cinco salários e dois recebem acima de seis salários mínimos. Seis moram em casas de madeira, quatorze em casas mistas e nove em casas de alvenaria.

Quatro dos entrevistados não tem o hábito de beber água, dezenove bebem até um litro de água por dia e seis bebem mais de um litro de água ao dia. Quatro pessoas fazem três refeições, vinte e duas pessoas fazem quatro refeições e três se alimenta seis vezes ao dia. Dezenove pessoas não ingerem bebidas alcoólicas e dez bebem casualmente vinho e/ou cerveja. Vinte e cinco pessoas não fumam e quatro mulheres têm o hábito de fumar. Na questão sobre tratamento complementar não medicamentoso os entrevistados opinaram em mais de um item, cinco não fazem tratamento complementar, vinte e um usam pouco sal na alimentação, dezessete usam pouca gordura, doze faz dieta com pouco açúcar e treze fazem atividades físicas diariamente, principalmente caminhadas.

Sobre a origem das plantas que utilizam, muitos responderam mais de um item, um em feiras, um em supermercado, vinte e sete em hortas caseiras, vinte e três na casa do chá, três em casas de produtos naturais e sete na mata. Dezoito pessoas utilizam remédios caseiros porque são eficazes e mais barato. Nove porque os medicamentos sintéticos causam reações. Um entrevistado toma chá por gostar, independente de estar doente. Oito pessoas acretidam, confiam nas plantas medicinais, três se sentem bem com produtos naturais e as plantas fazem efeito positivo no organismo. Quatro preferem derivados das plantas, porque faz menos mal, é menos agressivo ao corpo do que os remédios sintéticos. *“Acredito que é melhor do que o de farmácia, o natural é melhor do que o químico”* (Sr. Paulino, Loteamento Graciosa-2010). *“As coisas puras são melhores, criei onze filhos, curei sempre com remédios caseiros e água benta, a fé cura”* (Sra. Lorena, Lagoa Preta-2010). Três entrevistados preferem as plantas medicinais para as enfermidades mais comuns, primeiro as plantas se não resolver, procuram o médico e os remédios sintéticos.

Vinte e sete pessoas têm como fonte de conhecimento na utilização de plantas medicinais a tradição familiar, quinze por indicações de amigos, quatorze por indicação de profissional da saúde sem prescrição médica, nove por indicação com prescrição médica e uma estuda sobre a cura através das plantas, os entrevistados mais de uma fonte de conhecimento na utilização de plantas. O tratamento dura em média para treze pessoas alguns dias, para sete o tratamento é de semanas, para sete pessoas dura meses e dois entrevistados o tratamento dura anos. Vinte e sete entrevistados utilizam remédios à base de plantas concomitantemente com medicações convencionais, apenas dois utilizam plantas ou medicamentos convencionais separadamente. Todos os entrevistados relataram que após o uso de plantas o resultado esperado foi obtido. Somente cinco pessoas conhecem as contra indicações referentes ao uso das plantas utilizadas. Das vinte nove entrevistas, houve efeito indesejado para três pessoas, um com boldo, esse Senhor tem o hábito de tomar chá forte, “fraco não faz efeito”, para auxiliar a digestão tomou durante vinte dias chá forte de boldo, não se sentiu bem apresentou um quadro de sudorese, fraqueza, palidez, problemas gastrointestinal, tremores involuntários. Repetiu alguns exames que anteriormente não havia doenças e levou um susto, imunidade, plaquetas, glóbulos vermelhos e brancos, baixaram consideravelmente em pouco tempo, parou de tomar o chá e em trinta dias seus exames mostraram normalidade. A segunda pessoa teve uma intoxicação com malva tinha problemas de gengivite ao invés de fazer gargarejos tomou em pouco tempo uma grande quantidade deste chá, teve uma intoxicação. Outra Senhora depois de vários erros e acertos já sabe que não pode tomar nada que contenha cafeína, os efeitos são fraqueza, tremores e taquicardia. Após esses relatos podemos afirmar com toda certeza que dependendo da dosagem e a utilização as plantas podem ter efeitos não esperados, em hipótese alguma podemos pensar: é natural não faz mal, muitas plantas são tóxicas, algumas causam reações, temos que conhecer para depois ingerir. Através da tabela que segue, pode se observar as enfermidades mais comuns relatadas nas entrevistas, à ordem das doenças é pelo número de vezes que foram citadas.

TABELA 4. Enfermidades mais comuns relatadas nas entrevistas.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Citadas** | **Doenças** | **Citadas** | **Doenças** |
| 16 | Hipertensão | 02 | Artrose |
| 10 | Retenção de líquidos | 02 | Labirinto |
| 09 | Dores musculares | 02 | Sistema nervoso |
| 07 | Circulação | 02 | Garganta |
| 06 | Colesterol | 02 | Intestino |
| 06 | Rinite | 02 | Refluxo |
| 04 | Vias urinárias | 02 | Tireóide |
| 04 | Gripe | 02 | Insônia |
| 04 | Dor de cabeça | 01 | Artrite |
| 04 | Osteoporose | 01 | Diabetes II |
| 04 | Coluna | 01 | AVC |
| 03 | Gastrite | 01 | Cálculo renal |
| 03 | Fígado | 01 | Bronquite |
| 03 | Depressão | 01 | Triglicerídios |
| 03 | Tendinite |  |  |

As plantas medicinais relatadas e efetivamente utilizadas pelos entrevistados foram oitenta e quatro, perpetuando o uso e contribuindo para a valorização cultural da região pesquisada. Dessas plantas, algumas são freqüentes a utilização e foram citadas mais de uma vez, por isso a seguir estão por ordem de freqüência que foram citadas, nome popular, nome científico, indicação, forma e partes utilizadas segundo o uso popular local.

01 - Nome popular: **Capim cidreira**

Nome científico: *Cymbopogon citratus(DC.) Stapf*

Indicações: Hipotensor, calmante.

Formas de uso: Infusão, decocção.

Parte utilizada: Folhas

Citada: 22 vezes

02 - Nome popular: **Hortelã**

Nome científico: *Mentha spp.*

Indicações: sistema nervoso, vermes.

Formas de uso: Infusão, decocção

Parte utilizada: Folhas

Citada: 21 vezes

03 - Nome popular**: Poejo**

Nome científico: *Mentha pulegium L.*

Indicações: resfriados.

Formas de uso: Infusão, decocção e xaropes.

Parte utilizada: Folhas

Citada: 20

04 - Nome popular: **Alecrim**

Nome científico: Rosmarinus Officinalis L.

Indicações: Coração, alergia, pele.

Formas de uso: Sabonete, creme, decocção.

Parte utilizada: Folhas

Citada: 18 vezes

05 - Nome popular**: Erva Baleeira**

Nome científico: *Cordia verbenácea* L.

Indicações: Antiinflamatório, dores em geral.

Formas de uso: Sabonete, creme e tintura.

Parte utilizada: Folhas

Citada: 16 vezes

06 - Nome popular: **Eucalipto**

Nome científico: *Eucalyptus viminalis Labill.*

Indicações: Febre, pneumonia e gripe.

Formas de uso: Decocção, inalação e xarope.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 14

07 - Nome popular: **Guaco**

Nome científico: *Mikania glomerata Spreng*

Indicações: Gripe.

Formas de uso: Infusão, decocção, xarope e tintura.

Parte utilizada: folhas.

Citada: 13

08 - Nome popular: **Gengibre**

Nome científico: *Zingiber officinale Roscoe*

Indicações: Dor de garganta.

Formas de uso: Decocção, xarope.

Parte utilizada: rizoma.

Citada: 13

09 - Nome popular: **Melissa**

Nome científico: *Melissa officinalis L.*

Indicações: Calmante, relaxante.

Formas de uso: infusão, tintura.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 11

10 - Nome popular: **Camomila.**

Nome científico: *Chamomilla recutitta*

Indicações: Digestão, bexiga, para aquecer o corpo.

Formas de uso: Infusão, decocção e tintura.

Parte utilizada: Flores.

Citada: 10

11 - Nome popular**: Calêndula.**

Nome científico: *Calendula officinalis L.*

Indicações: Cicatrizante, alergia, picadas de inseto.

Formas de uso: Infusão, tintura, creme e sabonete.

Parte utilizada: Flores.

Citada: 10

12 - Nome popular: **Cavalinha.**

Nome científico: *Equisentum spl.*

Indicações: Diurético, vias urinárias.

Formas de uso: Infusão, decocção.

Parte utilizada: Hastes.

Citada: 09

13 - Nome popular: **Alcachofra**.

Nome científico: *Cynara scolymus L.*

Indicações: Fígado, colesterol.

Formas de uso: Tintura, infusão, decocção.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 09

14 - Nome popular: **Marcela.**

Nome científico: Achyrocline satureioides (Lam) DC.

Indicações: Gripe, digestão.

Formas de uso: Decocção.

Parte utilizada: Flores.

Citada: 08

15 - Nome popular: **Tanchagem.**

Nome científico: *Plantago major L.*

Indicações: infecções.

Formas de uso: Infusão e tintura.

Parte utilizada: Folhas

Citada: 07

16 - Nome popular: **Laranjeira.**

Nome científico: *Citrus aurantium L.*

Indicações: Gripe, dor de barriga.

Formas de uso: Decocção.

Parte utilizada: Folhas, casca.

Citada: 08

17 - Nome popular**: Malva.**

Nome científico: *Malva sylvestris L.*

Indicações: Infecção.

Formas de uso: Infusão, gargarejo.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 06

18 - Nome popular: **Funcho.**

Nome científico: *Foeniculum vulgare Mill.*

Indicações: Gastrite, nervos, icterícia.

Formas de uso: Decocção, banhos.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 06

19 - Nome popular: **Mamangava.**

Nome científico: *Leonoros sibiricus L.*

Indicações: Colesterol.

Formas de uso: Infusão, decocção, tintura.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 06

20 - Nome popular: **Arruda.**

Nome científico: *Ruta graveolens L.*

Indicações: Febre, umbigo de neném.

Formas de uso: Decocção, emplastro.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 05

21 - Nome popular: **Goiabeira.**

Nome científico: *Feijoa sellowiana.*

Indicações: Diarréia.

Formas de uso: Decocção.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 05

22 - Nome popular: **Alho.**

Nome científico: Allium sativum L.

Indicações: Hipertensão, machucados, anti-tétano.

Formas de uso: Decocção, emplastro quente no local.

Parte utilizada: Bulbos.

Citada: 05

23 - Nome popular: **Ginco biloba.**

Nome científico: *Ginkgo biloba L.*

Indicações: Circulação, desintoxicante.

Formas de uso: capsulas

Parte utilizada: ---

Citada: 04

24 - Nome popular: **Cipó mil homens.**

Nome científico: *Aristolochia triangulares Cham. Et Schl*

Indicações: Dor de barriga.

Formas de uso: Decocção.

Parte utilizada: Cipó.

Citada: 04

25 - Nome popular: **Zé da Silva.**

Nome científico: *Ocimum ludcaulen*

Indicações: Ferida, cobreiro.

Formas de uso: Emplastro.

Parte utilizada: Folhas

Citada: 04

26 - Nome popular: **Quebra-pedra.**

Nome científico: *Phyllantus ninuri L.*

Indicações: Diurético, rins.

Formas de uso: Infusão.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 03

27 - Nome popular**: Avenca.**

Nome científico: *Adiantum raddianun.*

Indicações: Tosse.

Formas de uso: Decocção com leite, xarope.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 03

28 - Nome popular: **Mangerona.**

Nome científico: *Origanum majorana L.*

Indicações: Calmante.

Formas de uso: Decocção.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 03

29 - Nome popular**: Noz-moscada.**

Nome científico: *Myristica fragrans.*

Indicações: Digestivo.

Formas de uso: Decocção.

Parte utilizada: semente.

Citada: 03

30 - Nome popular: **Erva doce.**

Nome científico: *Foeniculum vulgare Mill.*

Indicações: Digestivo.

Formas de uso: Decocção.

Parte utilizada: sementes

Citada: 03

31 - Nome popular: **Pata de vaca.**

Nome científico: *Bauhinia candicans Benth.*

Indicações: Rins, infecção urinária, diabetes.

Formas de uso: Decocção.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 03

32 - Nome popular: **Limão.**

Nome científico: *Citrus limon (L.) Burn. F.*

Indicações: Gripe, resfriado.

Formas de uso: Suco, decocção.

Parte utilizada: Fruto, folhas.

Citada: 03

33 - Nome popular: **Cânfora**

Nome científico: *Artemisia canphorata.*

Indicações: Estomâgo, contusões.

Formas de uso: Decocção.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 03

34 - Nome popular: **Losna**.

Nome científico: *Artemisia absinthium L.*

Indicações: estômago, dor.

Formas de uso: decocção, emplastro.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 03

35 - Nome popular: **Guiné**.

Nome científico: *Petiveria alliacea.*

Indicações: Dores.

Formas de uso: Infusão.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 03

36 - Nome popular: **Chapéu de couro.**

Nome científico: *Echinodorus macrophyllus Mich.*

Indicações: Ácido úrico.

Formas de uso: Decocção.

Parte utilizada: Folhas

Citada: 03

37 - Nome popular: **Catinga de mulata.**

Nome científico: *Tanacetum vulgare L.*

Indicações: Diurético, queimaduras, dores de dente, cortes.

Formas de uso: infusão, decocção.

Parte utilizada: Folhas

Citada: 02

38 - Nome popular: **Espinheira Santa.**

Nome científico: *Maytenus illicifolia Martius.*

Indicações: estomâgo.

Formas de uso: Tintura, decocção.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 02

39 - Nome popular: **Artemisia.**

Nome científico: *Chrysanthemum pharthenium.*

Indicações: Dor de cabeça.

Formas de uso: Infusão.

Parte utilizada: Folhas.

Citada:02

40 - Nome popular: **Gervão.**

Nome científico: *Stachytarpheta cayennensis (Rich.) vall.*

Indicações: Estômago, fígado.

Formas de uso: Decocção.

Parte utilizada: Flores, folha e cauleCitada:02

41 - Nome popular: **Marcelinha galega.**

Nome científico: *Arthemis cotula L.*

Indicações: Febre.

Formas de uso Macerado em água fria.

Parte utilizada: Folhas e flores.

Citada: 02

42 - Nome popular: **Erva de bicho.**

Nome científico: *Polygonum acre H.B.K.*

Indicações: Circulação, varizes, hemorróidas.

Formas de uso: Creme, tintura, decocção.

Parte utilizada: Planta inteira.

Citada: 02

43 - Nome popular: **Sete sangrias**

Nome científico: *Cuphea balsamona Cham. et Schlecht*

Indicações: depurativo.

Formas de uso: Decocção.

Parte utilizada: Planta inteira.

Citada: 02

44 - Nome popular: **Boldo.**

Nome científico: *Colleus barbatus (Andr.) Benth.*

Indicações: Digestivo, fígado.

Formas de uso: Decocção, infusão.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 02

45 - Nome popular: **Caroba.**

Nome científico: *Jacaranda copaia (Aubl.) Don.*

Indicações: Inflamações.

Formas de uso: Decocção.

Parte utilizada: Folhas

Citada: 02

46 - Nome popular: **Agrião.**

Nome científico: *Nasturtium officinale*

Indicações: expectorante

Formas de uso: Infusão, xarope.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 02

46 - Nome popular: **Quina.**

Nome científico: *Quassia amara L.*

Indicações: Dor de barriga

Formas de uso: Decocção.

Parte utilizada: casca.

Citada02

47 - Nome popular: **Cipó suma.**

Nome científico: *Anchietea salutaris A. St. Hil.*

Indicações: Depurativo.

Formas de uso: Xarope.

Parte utilizada: cipó.

Citada: 01

48 - Nome popular: **Sassafrás**

Nome científico: Sassafras Nees

Indicações: Depurativo.

Formas de uso: Xarope.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 01

49 - Nome popular: **Cedro.**

Nome científico: *Cedrela fissilis.*

Indicações: Depurativo.

Formas de uso: Xarope.

Parte utilizada: Casca

Citada: 01

50 - Nome popular: **Chuchu.**

Nome científico: *Sechium edule Sw.*

Indicações: Hipertensão.

Formas de uso: Decocção.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 01

51 - Nome popular: **Canela.**

Nome científico: *Cinnamomum zeylanicum Breyn.*

Indicações: esquenta o corpo.

Formas de uso: Decocçâo.

Parte utilizada: casca.

Citada: 01

52 - Nome popular: **Castanha da índia.**

Nome científico: *Aesculus hippocastanum L.*

Indicações: Circulação.

Formas de uso: Cápsulas.

Parte utilizada:

Citada: 01

53 - Nome popular: **Chá verde**.

Nome científico: *Camellia sinensis*

Indicações: Intestino.

Formas de uso: Infusão.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 01

54 - Nome popular**: Pessegueiro.**

Nome científico: *Prunus pérsica*

Indicações: Febre.

Formas de uso: Emplastro.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 01

55 - Nome popular**: Soja.**

Nome científico: *Glycine híspida Maxin.*

Indicações: Menopausa.

Formas de uso: cápsulas.

Parte utilizada: grãos

Citada: 01

56 - Nome popular**: Ponto alívio.**

Nome científico: *Achillea millefolim L.*

Indicações: Pneumonia, dor nas costelas.

Formas de uso: Decocção.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 01

57 - Nome popular**: Linhaça.**

Nome científico: *Linum usitassimum.*

Indicações: Intestino, colesterol.

Formas de uso: Macerado na água.

Parte utilizada: sementes.

Citada: 01

58 - Nome popular**: Cupuaçu.**

Nome científico: *Theoproma grandiflorum Schum.*

Indicações: Hidratante.

Formas de uso: Creme, sabonete.

Parte utilizada:

Citada: 01

59 - Nome popular**: Couve**

Nome científico: *Brassica oleracea var.acephaia DC.*

Indicações: Febre

Formas de uso: Emplastro.

Parte utilizada: Folhas

Citada: 01

60 - Nome popular: **Pariparoba**

Nome científico: *Piper umbellatum L.*

Indicações: Fígado.

Formas de uso: Decocção.

Parte utilizada: Folhas

Citada: 01

61 - Nome popular: **Levante**.

Nome científico: *Mentha spicata L.*

Indicações: Abrir apetite.

Formas de uso: Infusão.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 01

62 - Nome popular**: Baga de Viado.**

Nome científico: *Solanum sciadostylis*

Indicações: Rins.

Formas de uso: Decocção.

Parte utilizada: Folhas

Citada: 01.

63 - Nome popular: **Centelha**

Nome científico: *Centella asiática L.*

Indicações: Circulação.

Formas de uso: Capsulas.

Parte utilizada: -

Citada: 01

64 - Nome popular**: Cidrão**

Nome científico: *Aloysia triphylla Royle*

Indicações: Digestivo, calmante.

Formas de uso: Infusão.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 01

65 - Nome popular**: Milho**

Nome científico: *Zea mays L.*

Indicações: Diurético.

Formas de uso: Infusão.

Parte utilizada: Estigmas.

Citada: 01

66 - Nome popular**: Salsa**

Nome científico: *Petro selinun crispum fuss (Mill)*

Indicações: Diurético.

Formas de uso: Decocção.

Parte utilizada: Raiz.

Citada: 01.

67 - Nome popular**: Mentruz.**

Nome científico: *Ageratum conyzoides L.*

Indicações: machucados, contusões.

Formas de uso: Emplastro.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 01.

68 – Nome popular: **Urtiga**

Nome científico: *Urtiga dióica L.*

Indicações: Machucados.

Formas de uso: Emplastro.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 01.

69 - Nome popular: **Arnica**.

Nome científico: *Solidago microglossa DC.*

Indicações: Contusões.

Formas de uso: Macerado.

Parte utilizada: Raiz.

Citada: 01.

70 - Nome popular: **Dente de leão**

Nome científico: *Taraxacum Officinale Weber.*

Indicações: colesterol, diurético.

Formas de uso: Decocção.

Parte utilizada: Folhas, raizes

Citada: 01.

71 - Nome popular: **Sabugueiro**.

Nome científico: *Sambucus nigra L.*

Indicações: Febre (sarampo).

Formas de uso: Decocção.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 01.

72 - Nome popular: **Sene**.

Nome científico: *Senna occidentalis (L.) Link.*

Indicações: Laxativo.

Formas de uso: Infusão, tintura.

Parte utilizada: folhas.

**Citada: 01.**

73 - Nome popular: **Alfazema**.

Nome científico: *Lavandula amgustifolia Mill.*

Indicações: Fluxo menstrual.

Formas de uso: Decocção.

Parte utilizada: Folhas

Citada: 01

74 - Nome popular: **Salvia da gripe.**

Nome científico: *Lippia Alba (Mill.) N. E. Brown.*

Indicações: Gripe, tosse.

Formas de uso: xarope.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 01.

75 - Nome popular**: Língua de vaca.**

Nome científico: *Rumex obtunifolios chaptalia L.*

Indicações: Furúnculos

Formas de uso: Emplastro.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 01.

76 - Nome popular**: Abacaxi**

Nome científico: *Ananas Comosus.*

Indicações: gripe, expectorante.

Formas de uso: Xarope.

Parte utilizada: Casca.

Citada: 02

77 - Nome popular**: Prostite.**

Nome científico: *Senna pendulla*

Indicações: Próstata.

Formas de uso: Decocção.

Parte utilizada: Semente.

Citada: 01.

78 - Nome popular: **Alfavaca anisada.**

Nome científico: *Ocimum celide*

Indicações: Digestivo.

Formas de uso: decocção.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 01.

79 - Nome popular**: Casca de andrade**

Nome científico: não encontrado.

Indicações: Machucado, cicatrizante.

Formas de uso: Emplastro.

Parte utilizada: Casca.

Citada: 01.

80 - Nome popular**: Unha de gato.**

Nome científico: não encontrado, não é Uncaria.

Indicações: Gripe.

Formas de uso: Xarope.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 01.

81 - Nome popular**: Erva cheirosa.**

Nome científico: não encontrada.

Indicações: gripe, dor de garganta.

Formas de uso: decocção.

Parte utilizada: Folhas.

Citada: 01.

82 - Nome popular**: Jaguarandi.**

Nome científico: não encontrada.

Indicações: rins.

Formas de uso: Decocção.

Parte utilizada: Folhas

Citada: 01.

83 - Nome popular: **Corticeira**

Nome científico: não encontrada.

Indicações: resfriado.

Formas de uso: Xarope.

Parte utilizada: Folhas

Citada: 01.

84 - Nome popular: **Casca caroba.**

Nome científico: não encontrada.

Indicações: Colesterol, triglicerídeos

Formas de uso: Decocção.

Parte utilizada: casca.

Citada: 01.

As plantas nº 25 Zé da silva e a nº 77 Prostite, foram identificadas pelo Engenheiro Agrônomo, e pesquisador de bioativas EPAGRE- Itajaí-SC, Antônio Amaury da Silva Junior, Zé da silva é Ocimum nudicaule uma planta difícil de encontrar e realmente condiz com uso popular ela tem ação maturativa em abscessos, uso interno tem ação estimulante, diaforético, antiespasmódica, diurética e sudirífera. Número 77- Prostite, Senna pendula, família Caesalpinaceae contém antracnona que pode causar nefrite, este gênero encerra senosídeos, mas não há informações referentes aos níveis, não existe pesquisa científica, portanto deve ser evitado o uso interno desta planta. O Senhor que faz tratamento com as sementes desta planta já usa a três anos consecutivos, relata que curou um tumor na próstata e receitou para muitos homens que também estão tomando.

As maiorias dos entrevistados utilizam plantas para problemas mais comuns, de fácil controle, procuram o médico caso os sintomas não cessem, ou em casos mais graves. Neste levantamento de dados constata-se que as mulheres utilizam e falam com mais propriedade em relação às plantas medicinais, dedicam-se mais a este recurso como único ou complementando o tratamento médico. Duas mulheres, uma analfabeta, a outra concluiu o 2º grau faz pouco tempo, moram em localidades diferentes, ambas residem em sítios, são simples, tiveram onze filhos, todos eles tratados com plantas medicinais desde pequenos, único recurso disponível, foram ao médico poucas vezes, quando a enfermidade era grave ou para fazer vacinas. Essas duas mulheres benzem em nome de Deus, fazem xaropes e receitas para quem vier e quiser.

Uma tem setenta e quatro anos, analfabeta, a mãe não a deixou estudar temendo que pudesse escrever cartas para namorado, além dos onze filhos teve a perda de outro de uma gravidez de quatro meses. Sentiu vontade de comer queijo, quando marido foi para a “cidade” (algo que acontecia uma vez a cada dois meses), encomendou o queijo, ele chegou e disse que não tinha, a filha mais velha contou que não era verdade, tinha o queijo o pai e que não tinha o dinheiro. Ela acabou perdendo essa criança, não se sabe a causa, mas até hoje ela não come queijo ou derivados do leite, relaciona estes produtos com o filho que perdeu. A outra Senhora tem cinqüenta e nove anos, participa dos eventos religiosos de sua localidade, uma pessoa forte, generosa e acredita “nas ervas de poder” queima alecrim com raspas de chifre para limpeza energética da casa afastando o “coisa ruim”. Distribui plantas, xaropes, as pessoas que vão pedir ajuda, ela lê na Bíblia-João capítulo 16 versículo 23-28, “quem vem buscar, tem que dar seu testemunho para Jesus Cristo. Acredita que nada chega sem a presença de Deus. Uma grande preocupação dessa Senhora é deixar seus conhecimentos registrados para outras pessoas e futuras gerações, para que elas também possam fazer o bem, através das plantas, água benta e muita fé. Mulheres diferentes,as histórias, ações se diferem mas tem um caminho em comum: Plantas medicinais, o número de filhos, vida simples no campo e o fato de serem mulheres e continuarem acreditando, trilhando o caminho de seus antepassados com amor, respeito, dignidade e muita fé nas plantas e em Deus. Todos os entrevistados mas especialmente as mulheres que são a maioria e deram seus testemunhos através dessa pesquisa, acreditam realmente nas propriedades terapêuticas das plantas, mas é importante a atuação de profissionais que informe, oriente, repasse conhecimentos adequados para melhor aplicação e uso dessas plantas, cruzando mais caminhos em uma troca enriquecedora sobre a importância de nossa flora para saúde das pessoas.

# 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da coleta de informações nesta pesquisa etnobotânica, verificou-se que as plantas medicinais são amplamente utilizadas pelos entrevistados, nas enfermidades mais comuns de maneira preventiva ou curativa. Foram citadas 78 espécies de plantas, esses conhecimentos empíricos sobre o potencial terapêutico das plantas devem ser conservados, possibilitando a valorização e o resgate da cultura popular. Percebe-se que a transmissão oral das “receitas” está se perdendo, necessitando sua preservação através de registros.

Para que esse trabalho não seja um fim em si mesmo e o aprendizado não permaneça somente no meio acadêmico, mas dividido com todos os atores desse processo, de forma simples, correta e objetiva. Embasado em estudos e pesquisas científicas, é fundamental que a população tenha informações em forma de cartilha, contendo esclarecimentos sobre as plantas medicinais mais utilizadas na região. Orientando sobre as indicações, época de colheita, secagem, armazenagem, formas de uso, dosagem e toxicologia, considerando a forma pouco criteriosa no manuseio das bioativas. Desta forma contemplamos a aproximação do saber popular e o conhecimento científico.

# 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, ANTÔNIO EDU ANTUNES; BRANDES, DIETER; RECH, TÁSSIO DRESCH; BOFF, PEDRO. Sistema para Produção de Vime: APL do vime na serra catarinense. 1.ed. Florianópolis: GMC/EPAGRE, 2006.

Brasil, Ministério da Saúde: Programa Nacional de Plantas Medicinais.

BERTOLUCCI, SUZAN KELLY VILELA; PINHEIRO, CÉLIA REGINA. Manipulação de Fitoterápicos. 2.ed. Lavras: UFLA/FAEPE, 2007.

FRANCO, IVACIR JOÃO; FONTANA, VILSON LUIZ. Ervas e Plantas: A Medicina dos simples. 10.ed. Erexim: 2005.

V Jornada Catarinense e I Jornada Internacional de Plantas Medicinais: Diversidade na unidade. 08-12 maio 2006, Hotel Bourbon, Joinville: UNIVILLE, Nova Letra, 2006.

KÖRBES, VUNIBALDO CIRILO. Plantas Medicinais. 55.ed. Francisco Beltrão: Grafit, 2002.

NIRAV, SWAMI SUNDER. Rio Rufino De Todos Nós. 1.ed. Rio Rufino: EDEME, 1992.

PINTO, JOSÉ EDUARDO BRASIL PEREIRA; LAMEIRA, OSMAR ALVES; SILVA, FABIANO GUIMARÃES. Cultivo de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares. Lavras: UFLA/FAEPE, 2006.

READER’S DIGEST. Segredos e Virtudes Das Plantas Medicinais. 1.ed. Itália: [s.n], 1999.

RODRIGUES, VALÉRIA EVANGELISTA GOMES; CARVALHO, DOUGLAS ANTÔNIO. Plantas Medicinais No Domínio Dos Cerrados. 1.ed. Lavras: UFLA, 2001.

SILVA JUNIOR, ANTÔNIO AMAURY. Essentia Herba: Plantas bioativas. 1.ed. v.2. Florianópolis: EPAGRE, 2006.

ZADDARI, GILMAR ROBERTO ET AL. Curso Profissionalizante De Agrotécnologia De Bioativas. Itajái-SC; EPAGRE, 2009. 113 p. (apostila).

# ANEXO – A

**Entrevista com a população- questionário semi estruturado.**

01 – Identificação

02 – Dados Sócio-econômicos

03 - Quantas refeições faz ao dia?

04 – Hábitos alimentares.

05 – Ingestão de bebidas alcoólica? Freqüência?

06 – Fumante?

07 – Habito de tomar água? Quantidade?

08 - Faz algum tratamento complementar não medicamentoso?

09 – Faz uso de plantas medicinais? Qual a origem?

10 – Quais as plantas utilizadas ( parte utilizada, indicação de uso, forma de uso)?

11 – Por que utiliza remédios caseiros?

12 – Qual a fonte de conhecimento empregada na utilização das plantas medicinais?

13 – Quanto tempo dura o tratamento?

14 – Citar as enfermidades.

15 – Utiliza remédios a base de plantas medicinais concomitantemente com medicações convencionais?

16 – Resultado obtido.

17 – Conhecimento sobre as contra indicações do uso das plantas medicinais?

18 – Já houve efeitos indesejados no uso de plantas medicinais (efeito colateral)?

# ANEXO – B

A população ensina algumas receitas, elas refletem o conhecimento popular e não são baseadas em conhecimento científico.

**Xarope para bronquite:**

Ingredientes:

200 gr. raiz unha de gato

100gr. Poejo

150gr. Casca de abacaxi

100gr. Avenca

2 kg. De mel

2 kg. De açúcar

2 Lt. Água benta

6 Lt. Água

**Modo de preparo:**

Colocar todas as ervas picadas na panela com os outros ingredientes, ferver, coar, volta para a panela até ponto de xarope.

**Xarope expectorante:**

Ingredientes:

1 Kg. Miolo de xaxim

200gr. Agrião

100 gr. Avenca

2 kg. Mel

2kg. Açucar

2 Lt. Água benta

6 Lt. Água

**Modo de preparo:**

Ferver todos os ingredientes, coar, voltar para a panela até ponto de xarope.

**Xarope para bronquite:**

Ingredientes:

Mentruz

Agrião

Suco de laranja

Casca de laranja

Cambará

Alho

Cravo.

**Modo de preparo:**

Ferver todas as ervas durante dez minutos, coar, voltar para panela acrescentar açúcar até o ponto de xarope.

**Emplastro para furúnculo:**

Mandioca, específico e losna

Língua de vaca com óleo de soja morno.

Zé da silva torrado na chapa do fogão misturado com sebo ou banha, aplicar no local.

Losna, socar e fritar a erva misturar com cachaça canforada e farinha de mandioca, aliviar a dor.

**Vermes:**

Hortelã com raspas de chifre.

Hortelã com duas gotas de querosene (evita convulsões por vermes).

Hortelã, suco massagear os pulsos passar no nariz e tomar algumas gotas.

**Afastar Negatividade:**

Arruda, guiné, alecrim, casca cebola, casca de alho, alfazema, raspas de chifre, açúcar e café.

Em uma vasilha colocar brasas com os ingredientes: defumar a casa, abrir todas as gavetas e portas de armários. Chifre é para afastar o maligno, pó de café e açúcar para a prosperidade.

**Febre:**

Folhas de pêssego com vinagre, colocar na sola do pé.

Macelinha galega macerada em água fria por trinta minutos, coar e beber.

Folha de couve com óleo na sola dos pés.

Semente de mostarda frita com óleo, colocar na sola dos pés.

Sabugueiro para a febre de sarampo.

Erva mate com farinha de mandioca, acrescentasse água fervendo, o pirão coloca-se nas costas para febre e gripe.

**Para torcicolo:**

Farinha de milho torrada com folhas de laranja.

**Icterícia de crianças:**

Funcho - acrescentar o chá na água banho.

**Umbigo:**

Folha torrada de Mangerona com óleo de soja.

Arruda, broto da grinfa, hortelã, noz-moscada e Artemísia, socar as plantas, fritar colocar em pano branco sobre o umbigo.

**Infecção urinária**:

Banho de assento com pata de vaca.

**Contusões e quebraduras:**

Mentruz com sal álcool e urtiga, socar e colocar sobre o machucado.

**Dor de estômago:**

Arruda, guiné e alecrim, faz-se o chá, deixa ferver no fogão á lenha e vai tomando durante o dia.

**Limpar o sangue:**

Cipó- suma, caroba, sassafrás e casca do cedro, chá fervido com açúcar até atingir o ponto do xarope.

**Dor de dente:**

Ferver a casca da araucária, gargarejo

**Pressão arterial:**

Folhas do chuchu – folhas de baixo: hipertensão.

Folhas de cima: hipotensão.